

### **SEM TEMPO RUIM:**

## **PRÁTICAS NA DISCIPLINA DE TECNOLOGIA DE PRODUTOS FLORESTAIS APRIMORAM O CONHECIMENTO DOS ALUNOS**

No Colégio Florestal a importância do trabalho prático é inquestionável nas disciplinas técnicas e ocupa lugar de destaque no ensino das mesmas. As aulas práticas ajudam no desenvolvimento de conceitos científicos, além de permitir que os estudantes aprendam como abordar objetivamente o seu mundo e como desenvolver soluções para problemas complexos, que vão além da sala de aula.

As práticas servem de estratégia e podem auxiliar o professor a retomar um assunto já abordado, construindo com seus alunos uma nova visão sobre um mesmo tema, e ainda no caso relatado hoje, a vislumbrar uma realidade diferente da qual estão acostumados, pois o curso que estão fazendo está preparando estes alunos para a realidade do mundo do trabalho, para a realidade de uma empresa onde muitos vão trabalhar e terão que cumprir um cronograma rígido de produção, faça chuva ou faça sol.



Muito mais do que compreender um conteúdo trabalhado em sala de aula, o aluno amplia sua reflexão sobre os fenômenos que acontecem à sua volta, percebe que o trabalho em conjunto é importante e que se um falhar compromete o trabalho dos demais.

Nos dias 16 e 17 de março, as três turmas dos primeiros anos do curso Técnico em Florestas Integrado trabalharam em suas aulas desenvolvendo atividades que no conjunto acarretaria a produção desta semana. Num primeiro

momento, na manhã do dia 16, a turma do 1º C, dividido em grupos, foi ao viveiro para realizar a limpeza da represa de onde se extrai a água que abastece o viveiro, a qual tinha muitos sedimentos trazidos pela enxurrada devido a propriedade vizinha não respeitar a Área de Preservação Permanente próximo a cursos d'água e nascentes como é o caso. Dessa vez a limpeza foi somente em caráter emergencial, pois, a melhor época para tal é em agosto, quando a vazão d'água é menor e mais material pode ser retirado.

Outras atividades realizadas foram: o beneficiamento de sementes de aroeira-salsa (*Schinus molle*); a semeadura de parte das sementes de araçá (*Psidium cattleianum*) beneficiadas na semana anterior; e encher mais saquinhos para a realização de propagação vegetativa (estaquia) de trepadeiras semi-lenhosas (glicínia e bouganville, *Wisteria sp* e *Bougainvillea glabra* respectivamente); limpeza do entorno do tanque.



Antes da limpeza da represa



Durante e depois da limpeza da represa





Beneficiamento de sementes



Enchimento dos jacás (saquinhos de mudas)





Semeadura de araçá



Organização das bandejas



Limpeza dos arredores do tanque



Num segundo momento, na tarde do mesmo dia, também divididos em equipes, os alunos do 1º A, realizaram a coleta do material a ser propagado vegetativamente (bouganville e glicínia) e o dimensionaram em estacas de 10 a 15 cm cortadas em bisel na base inferior, as armazenaram para serem levadas ao viveiro e transferidas para os saquinhos na manhã do próximo dia pela turma do 1º B.

Também fizeram o beneficiamento de sementes de aroeira-salsa; e um grupo saiu pelas áreas do colégio fazendo a demarcação com estacas para indicação dos locais onde deverão ser feitas covas pelo pessoal do extracurricular, para o plantio de ipês amarelos, os quais foram produzidos em outros anos no viveiro, com o intuito de sobrear as salas de aula para maior conforto dos alunos.



Beneficiamento de sementes



Coleta do material para reprodução vegetativa





Preparo e armazenamento das estacas



Demarcação dos locais onde serão plantados ipês-amarelos



Porém na manhã do dia 17 quando as estacas seriam levadas ao viveiro, amanheceu chovendo. O que fazer? Cancelar a prática e perder o trabalho dos colegas? Não, um grupo de alunos do 1º B foi dar continuidade ao cronograma estipulado. Munidos de capas de chuva e muita vontade, parte da turma foi com o professor ao Viveiro. Lá as estacas foram desinfetadas numa solução de hipoclorito e logo em seguida colocadas nos saquinhos que as esperavam. O restante dos alunos ficou no Laboratório de sementes sob a supervisão do professor e também coordenador de curso Elisson Girardi realizando o beneficiamento de mais semente de aroeira-salsa.



Plantio das estacas



Dessa forma a cadeia produtiva não foi rompida e o trabalho de nenhum dos envolvidos desperdiçado, da mesma forma que deve acontecer nas empresas.



Mais uma vez, nosso muito obrigado a todos os envolvidos.

***Escrito por Eduardo Matheus Coltro  
Professor de Tecnologia de Produtos Florestais***